

CASO: Sexo, gênero e esporte

O caso para discussão é uma adaptação ao contexto brasileiro de uma história relatada no texto "O que é esta coisa chamada amor. Identidade homossexual, educação e currículo", da pesquisadora canadense Deborah Britzman (Educação e Realidade, vol. 21, nº 1, jan.-jun, 1996):

Um jornal comunitário de uma cidade na divisa entre Minas Gerais e Espírito Santo noticiou uma briga entre pais durante um jogo de futebol feminino. Uma goleira de dez anos estava jogando tão bem que um pai do time adversário parou o jogo para exigir "provas" do "sexo" da goleira. Mesmo depois de ver a certidão de nascimento, o pai, agora com apoio de outros pais, exigia uma inspeção pessoal.

Depois do jogo, a mãe da garota levou sua filha à presença de um dos homens que tinha questionado o gênero da menina.

Ela disse: 'Desculpa, mas eu gostaria de aproveitar a oportunidade para apresentá-lo para a minha filha Tatiana'.

Ele olhou para Tatiana de forma estranha e disse: 'Bom jogo, garoto'.

A mãe da Tatiana disse: 'Não; o certo é: bom jogo, garota'.

Ele disse: 'Bom jogo, filho', e começou a sair.

Naquele momento, outra mãe começou a discutir com o homem.

Mais tarde, a associação de futebol da cidade proibiu a esses pais e mães, assim como o treinador que não interferiu, assistirem a futuros jogos promovidos pela associação.